

ATIVIDADES DO PROJETO DE ENSINO: BOAS PRÁTICAS NA PECUÁRIA LEITEIRA

Larissa da Silva Pereira Domingues¹; Camila Beatriz Bonatto²; Gustavo Fernandes dos Santos²; Mariah da Silveira Schuch²; Helenice de Lima Gonzalez²; Natacha Deboni Cereser³

¹Universidade Federal de Pelotas– domingueslarissa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O sistema agroindustrial do leite, devido sua enorme importância social, é um dos mais importantes do país. A atividade é praticada em todo território nacional em mais de um milhão de propriedades rurais e, somente na produção primária, gera acima de três milhões de empregos e agrega mais de seis bilhões ao valor da produção agropecuária nacional (MÜLLER, 2002).

Gonzalez et. al., 2006 apontam que o Rio Grande do Sul destaca-se como o maior produtor de leite do sul do país. E, ainda, é caracterizado pela grande pulverização de produtores, onde 66,6% produzem até 50 litros de leite dia⁻¹, equivalente a 30,2% da produção, e o restante, 34,4% que estão acima de 50 litros dia⁻¹, produzem 69,8% do total.

A demanda industrial de leite, para produção de produtos lácteos, impulsiona a produção leiteira com programas de bonificação por qualidade do produto. O leite de qualidade deve apresentar composição, microbiológica, organoléptica e número de células somáticas que atendam aos parâmetros exigidos internacionalmente (RIBEIRO et. al., 2000).

A qualidade final do leite produzido numa propriedade é resultado de múltiplos fatores relacionados com genética, nutrição, manejo, sanidade, mercado, condições ambientais, etc.(MILANI, 2011).

Tendo em vista a importância social e econômica da produção de leite na bacia leiteira de Pelotas e da importância de se produzir leite de alta qualidade, almejando a bonificação paga pela indústria por esse tipo de produto, o que muitas vezes permite que o produtor continue na atividade, é que foram desenvolvidos diversos projetos de extensão e pesquisa na área de bovinocultura leiteira pelo Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

Na intenção de promover a discussão interdisciplinar dos temas relacionados aos diferentes projetos de pesquisa e extensão relacionados à bovinocultura de leite, em andamento junto ao Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal e Centro de Controle de Zoonoses do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Faculdade de Veterinária da UFPel e, ainda, de integrar acadêmicos dos diversos cursos de ciências agrárias e oportuniza-los apresentações orais e discussão dos temas expostos é que foi criado o projeto de ensino Boas Práticas na Pecuária Leiteira.

2. METODOLOGIA

O projeto encontra-se em andamento, até o momento foram realizadas dez reuniões nas dependências do Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal – LIPOA da Faculdade de Veterinária da UFPel.

Tendo início sempre as 12:30 horas, com duração de 60 minutos (30 minutos para apresentação do acadêmico responsável e 30 minutos de discussão do tema entre os participantes, além de assuntos gerais relacionados as programações dos diferentes projetos).

Até o momento a cada reunião um dos participantes elaborou uma apresentação sobre as atividades que vinha desenvolvendo junto aos diferentes projetos de pesquisa e extensão relacionados. Cabendo ao grande grupo a discussão sobre o tema, sobre os resultados obtidos e, quando era o caso, concluir sobre as orientações a serem repassadas aos produtores rurais envolvidos. Para exemplificar, foi atividade do grupo de estudos a discussão sobre os principais pontos de contaminação do leite durante a ordenha, com base nos resultados que vem sendo obtidos no projeto de extensão intitulado “Melhorar a qualidade do Leite através da implantação das boas práticas de produção em propriedades rurais”. Assim, todos os participantes do grupo de estudos tiveram conhecimento do assunto e não apenas os envolvidos no projeto de extensão.

A participação no projeto de ensino é voluntária, tendo como público alvo todos os bolsistas (PROEXT, PROBEC e de Iniciação Científica) e estagiários voluntários dos projetos relacionados. A participação como ouvinte está aberta para os demais acadêmicos dos diferentes cursos da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância da bovinocultura leiteira para Pelotas e região, diferentes projetos de extensão e também de pesquisa tem sido implementados por professores do Departamento de Veterinária Preventiva da Faculdade de Veterinária da UFPel. Encontram-se em andamento, sendo coordenados pelos professores (coordenadora e colaboradores) do projeto de ensino dez projetos de pesquisa e extensão.

Todos os projetos em andamento são temas discutidos nas reuniões do projeto de ensino aqui apresentado. O projeto de enfoque, nos encontros, até o momento é o Melhorar a qualidade do leite através da implantação de boas práticas de produção em propriedades rurais.

Nas reuniões, a propriedade é apresentada, pelo aluno responsável da semana, e são dadas as suas características – tipo de ordenha, quantidade de vacas em lactação, estrutura da sala de ordenha, realização de pré e pós-dipping – onde é permitido ao grande grupo obter conhecimento do tipo de propriedade que está sendo trabalhada, para que seja possível a posterior discussão dos resultados.

Existem vários tipos de propriedades na bacia leiteira de Pelotas, as propriedades cadastradas no projeto são heterogêneas, englobando por exemplo diferentes tipos de ordenha, quantidade de animais, nível de mecanização. Portanto, a apresentação e caracterização das propriedades nas reuniões permitem a todos os alunos participantes dos diferentes projetos o conhecimento da realidade da produção leiteira no sul do Rio Grande do Sul, tornando-os aptos a formarem opiniões e argumentações a respeito da qualidade da produção de leite para uma realidade de propriedade específica, considerando suas limitações.

Neste projeto são realizadas quatro coletas semanais no período de um mês, são analisados os pontos críticos de contaminação do leite durante o processo de ordenha. Com o auxílio de zaragatoas e gabaritos estéreis são coletados os seguintes pontos, superfície dos tetos antes e após pré-dipping, insufladores das teteiras, mão do ordenhador, balde de ordenha, filtro, tanque, leite conjunto e três primeiros jatos de 10% das vacas da propriedade. São

pesquisados nesses pontos micro-organismos indicadores de higiene no processo, mesófilos e coliformes totais e termotolerantes e o micro-organismo patógeno, *Staphylococcus* coagulase positiva, que é produtor de enzimas termorresistentes causadoras de DTAs.

Os resultados são expostos pelo orador e o grupo é responsável por discutir as possíveis fontes da contaminação, interpretar os resultados obtidos e argumentar se eles são condizentes com aquela realidade de propriedade previamente apresentada, também é estimulado que os alunos façam propostas de melhorias para a redução das contagens bacterianas.

Envolvida nas reuniões estava a preparação dos workshops sobre Boas Práticas na Produção Leiteira, estes eventos foram organizados pelos acadêmicos participantes do projeto de ensino e, no qual os alunos foram estimulados a realizar pesquisas e elaborar as apresentações relacionadas ao tema qualidade do leite, foco de estudo do projeto de ensino. Reforçando a ideia do grupo de otimizar as capacidades de pesquisa, elaboração de seminários e oratória que nem sempre são preconizadas no currículo obrigatório dos cursos das ciências agrárias.

4. CONCLUSÕES

Preconizou-se com a criação do projeto oportunizar aos alunos experiências de apresentação oral e preparo de seminários, bem como a discussão com graduandos de diferentes cursos das ciências agrárias dos assuntos expostos nas apresentações. Além disso, os alunos eram incentivados a formar opiniões e propor melhorias para as propriedades rurais integrantes do projeto, cumprindo com o objetivo do projeto de ensino que é formar profissionais capacitados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZALEZ, H. L.; FISCHER, V.; RIBEIRO, M. E. R.; STUMPF JÚNIOR, W.; GOMES, J. F.; FAGUNDES, C. M.; SILVA, M. A. Comparação da qualidade do leite em diferentes sistemas de produção da bacia leiteira de Pelotas, RS. **R. Bras. Agrociência**, Pelotas, v.12, n.4, p.475-482, 2006.

MILANI, M. P. **Qualidade do leite em diferentes sistemas de produção, anos e estações climáticas no noroeste do estado do Rio Grande do Sul**. 2011. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Área de Concentração em Qualidade de Alimentos, Universidade Federal de Santa Maria.

MÜLLER, E. E. Qualidade do leite, células somáticas e prevenção da mastite. In: **SIMPÓSIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO SUL DO BRASIL**, 2., Toledo, 2002, Anais do II Simpósio sobre sustentabilidade da pecuária leiteira na região sul do Brasil, Maringá: Geraldo Tadeu dos Santos et. al., 2002, p.206-217.

RIBEIRO, M. E. R.; STUMPF JÚNIOR, W.; BUSS, H. Qualidade do leite. In: BITENCOURT, D.; PEGORARO, L. M. C.; GOMES, J. F. **Sistemas de Pecuária de Leite: Uma visão na região de clima temperado**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2000. P. 175-195.